

O PROCESSO DE INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Erika Cristina Siqueira de França¹

Joceli da Silva Soares²

Rebeca Thaís dos Santos Cruz³

Davi Libânio de Melo⁴

RESUMO: O presente artigo teve como objetivo investigar como ocorre o processo de inclusão da criança autista na Educação Infantil. Diante disso, a falta de conhecimento e a falta de formação continuada por parte da gestão escolar e professores vêm comprometendo a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno com TEA. A fundamentação teórica dessa pesquisa foi embasada em (Sampaio, 2018); (Silva e Silva, 2015); (Fernandes 2016); (Hees, Ramírez e Santos 2023) e (Albuquerque 2017). A metodologia adotada nesse estudo de campo foi classificada como qualitativa e sua realização ocorreu em uma escola pública do município de Ipojuca- PE. A coleta de dados foi realizada por meio de observações diretas e questionários. Foram selecionados dois sujeitos para investigação, uma professora e uma coordenadora, as quais foram chamados de P e CP. Através da entrevista foi possível afirmar que a hipótese foi confirmada, visto que ainda existem escolas que precisam ter um olhar inclusivo e professores com especializações adequadas para lidar com as especificidades desses alunos.

1865

Palavras-chave: Processo. Inclusão. Autista. Educação Infantil.

ABSTRACT: This article aimed to investigate how the process of including autistic children in Early Childhood Education occurs. Given this, the lack of knowledge and the lack of continued training on the part of school management and teachers have been compromising the learning and development of students with ASD. The theoretical foundation of this research was based on (Sampaio, 2018); (Silva and Silva, 2015); (Fernandes 2016); (Hees, Ramírez and Santos 2023) and (Albuquerque 2017). The methodology adopted in this field study was classified as qualitative and was carried out in a public school in the city of Ipojuca-PE. Data collection was carried out through direct observations and questionnaires. Two subjects were selected for investigation, a teacher and a coordinator, who were called P and CP. Through the interview it was possible to affirm that the hypothesis was confirmed, since there are still schools that need to have an inclusive approach and teachers with appropriate specializations to deal with the specificities of these students.

Keywords: Process. Inclusion. Autistic. Child education.

¹Graduanda em pedagogia, FAESC- Faculdade da Escada.

²Graduanda em pedagogia, FAESC- Faculdade da Escada.

³Graduanda em pedagogia, FAESC- Faculdade da Escada.

⁴Doutor em Ciências da Educação UFAL -AL Professor do curso em pedagogia, FAESC- Faculdade da Escada.

INTRODUÇÃO

A atual pesquisa trata sobre o tema: o processo de inclusão da criança autista na Educação Infantil, tendo como eixo principal os desafios e os progressos enfrentados diante do processo de inclusão da criança autista, segundo a perspectiva dos professores, da família e dos especialistas da educação. Sendo assim, buscando descrever o TEA e inteirar-se das probabilidades de assistência e acompanhamento para essas crianças.

Segundo a LDB 9.394/96 (Brasil, 1996), no capítulo III, art.4º, inciso III, diz que é dever do estado garantir o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino. Por mais que ainda haja implicações no ambiente escolar, é dever do estado promover o acesso, qualidade e permanência dos discentes, proporcionando uma educação com equidade para que possa atender as necessidades de todos. Contudo ressalta-se a questão da pesquisa: **Como ocorre o processo de inclusão da criança autista na Educação Infantil?**

Nesse contexto surge a seguinte hipótese: possivelmente a inclusão não é um processo fácil e rápido, pois requer do professor um olhar inclusivo e que tenha uma formação adequada que se adeque as especificidades do aluno, pois não adianta ter apenas um espaço físico adequado para recepcioná-lo, é necessário ter uma didática pedagógica que contemple as necessidades dele, incluindo formações para os profissionais de apoio, além de ter um trabalho conjunto entre a escola e família. Dessa forma destaca-se o **objetivo geral**: investigar como ocorre o processo de inclusão da criança autista na Educação Infantil. Para responder essa pesquisa foi possível elencar os seguintes **objetivos específicos**: identificar como os professores e a escola estão sendo preparados para incluir a criança autista. Analisar como os avanços estão sendo tratados no âmbito escolar, visando minimizar os conflitos para incluir os alunos com TEA.

Tendo por **justificativa** desse trabalho de pesquisa científica, a escolha ocorreu pelo fato de as autoras atuarem na área da Educação e observarem que existia algumas implicações com relação a inclusão da criança autista. Dessa forma, despertou-se a curiosidade em descobrir por que ainda persistem tais problemas nos dias atuais. Segundo a constituição federal de 1988, é dever de todo cidadão ter direito a Educação.

Diante disso, a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, estabelece que creches e pré-escolas também devem ofertar Educação Infantil para alunos diagnosticados com o transtorno do espectro autista e outros problemas de aprendizagem. A educação na infância é o primeiro passo da experiência escolar das crianças. É nesse momento que são abordados vários aspectos que ajudam no desenvolvimento total do indivíduo.

No caso das crianças autistas a escola, os professores e a família têm potencial de causar mudanças significativas em seu comportamento, promovendo melhorias notáveis. Por isso, é importante que a escola seja um ambiente inclusivo, que acolhe todos os independentes de qualquer especificidade.

Segundo Sousa (2015, p.14) “A importância de o professor detectar as dificuldades de seus alunos, pois é indispensável que ele conheça todas as características e tenha um pleno conhecimento do que é o autismo para que haja propriedades nas práticas aplicadas”.

Sabe-se que o professor tem um papel fundamental na inclusão do aluno, levando em consideração que é ele quem vai estar no âmbito escolar realizando as práticas diárias, mas vale ressaltar que possivelmente a inclusão só ocorrerá se a escola estiver em um trabalho conjunto com a família.

1867

REFERENCIAL TEÓRICO

Os desafios dos professores e da escola para incluir a criança autista na turma de Educação Infantil

Diante dos estudos em campo na área da educação inclusiva, pode-se salientar que os desafios dos professores são a falta de estrutura física, arquitetônica e falta de formação continuada, pois para se dar uma boa aula precisa-se de um ambiente agradável, confortável, estruturado e uma didática pedagógica que venha atender as necessidades dos alunos.

De acordo com (Carneiro 2019, p. 13) "no espaço escolar que propaga a inclusão social é onde a aprendizagem tem mais sentido. Contudo é preciso criar condições adequadas através de uma arquitetura escolar inclusiva onde os estudantes se sintam confortáveis e vejam a relação direta com o aprendizado nesse espaço favorável".

No entanto, nota-se que é necessário que a escola adote práticas inovadoras e inclusivas, para que venha atender a todos, de maneira que todos venham ser alcançados sem exclusão. Levando em consideração que a criança autista precisa ser assistida por

profissionais que entendem a sua singularidade e que o veja como um indivíduo capaz de desenvolver as habilidades propostas.

Neste sentido a falta de conhecimento e a ausência de formação continuada para o professor regular, também é um desafio, formações estão voltadas apenas para o profissional de apoio, que na maioria das vezes não tem uma formação na docência, sendo assim termina interferindo de forma negativa no processo de inclusão da criança autista.

De acordo com Sampaio (2018, p.02) “a formação continuada do professor tem na atualidade relevância para a sua atuação na escola inclusiva e especificamente na sala de aula, lugar por excelência para o ensino-aprendizagem”.

Portanto é necessário que o professor esteja apto para conhecer as particularidades do seu aluno e com isso modificar sua metodologia para atender as necessidades dele. No entanto, o professor precisa utilizar diversas práticas pedagógicas, com o intuito de proporcionar uma Educação inclusiva, frisando que cada aluno autista varia em suas características.

Sendo assim “O professor precisa observar atentamente o estudante, independente de laudo. Para que possa conhecê-lo e organizar sua prática de forma que alcancem todos”. (Silva e Silva, 2015, p.3).

1868

Para obtenção de melhores resultados, o professor deve observar e analisar as necessidades educacionais específicas de cada sujeito. Buscando propor atividades que atenda às suas especificidades. Mas para isso ser posto em prática é fundamental que tenha consciência do seu papel para conseguir manejar esse processo, levando em consideração que possivelmente não será um processo rápido.

Segundo Fernandes (2016, p. 7) “Os professores, sejam especialistas ou não em Atendimento Educacional Especializado, devem demonstrar amor, dedicação, paciência, falar baixo, utilizar recursos visuais e concretos para que os alunos com

TEA possam entender o conteúdo”.

Com base nas perspectivas da educação inclusiva é possível identificar que a gestão escolar precisa estar envolvida sobre a situação de cada aluno, para assim recebê-lo de maneira adequada, mas na realidade o desafio é constante, tendo em vista a falta de estrutura e conhecimentos acerca de como lidar com crianças do transtorno do Espectro Autista.

Portanto o gestor precisa criar projetos e intervenções que façam com que essa criança seja incluída e consiga desenvolver-se no cotidiano escolar.

Segundo Hees, Ramírez e Santos (2023, p.138) “Para que todo o processo inclusivo seja realizado corretamente todos os membros da comunidade escolar devem auxiliar, porém o gestor escolar será responsável por construir os meios necessários à permanência dos alunos”.

É observado que, a fim de alcançar um bom desempenho, é preciso elaborar estratégias que possam fornecer suporte ao que as instituições esperam de cada gestor. Elaborar projetos em conjunto, promover o desenvolvimento contínuo, criar um ambiente favorável à promoção do bem-estar e da convivência, do conhecimento e da ação.

Os avanços do âmbito escolar, visando minimizar os conflitos para incluir os alunos com TEA

Com base no que a criança autista enfrenta ao entrar na escola regular. Vários obstáculos passam a ser rotineiros para os professores e para a escola como um todo. Uma forma de melhorar a adaptação e, conseqüentemente, reduzir essas dificuldades trazidas pela criança e promover seu aprendizado é adaptação do currículo.

Segundo (Brasil, 2001) “A adaptação curricular possui um desempenho integrado e contínuo com vários aspectos no processo de ensino aprendizagem, incluindo os objetivos e os procedimentos empregados para avaliar e atender o aluno em suas necessidades individuais”.

1869

Flexibilizar o currículo é uma maneira de estabelecer a conexão e a colaboração entre a comunidade escolar e a família, para que, no ambiente escolar, haja uma união de vontades entre educadores e família em relação às competências estabelecidas para a educação do aluno autista. Essa transformação estrutural ocorre por meio da adaptação do currículo diante dos desafios enfrentados com a integração da criança com na escola regular.

De acordo com Albuquerque (2017, p.10) “É Através de um currículo inclusivo, na proposta curricular que se deve haver uma flexibilização curricular como forma de investir neste novo paradigma educacional para o aluno autista”. Para minimizar alguns conflitos permanentes na escola, é necessário que a escola tenha ajuda da família e acompanhamento médico, para assim ocorrer de fato à inclusão. Que lhes assegura diversos direitos, entre eles, o atendimento prioritário nos sistemas de saúde pública e privada.

O direito das pessoas com autismo à educação especializada é garantido pela Constituição do Brasil, bem como a Lei de Proteção à Pessoa com Autismo (Lei 12.764/2012)”

Tendo em vista os direitos garantidos por lei e assegurando que as crianças autistas tenham acesso à escola e uma vida social, além de atendimento médico gratuito pelo Sistema Único de Saúde, oferecendo dignidade e tranquilidade aos pais dessas crianças e acesso e conforto e melhor convivência social.

METODOLOGIA

A metodologia abrange a soma de técnicas e abordagens adotadas na execução de uma investigação, com o intuito de coletar e analisar dados. Ela fornece rumos para se obter o objetivo proposto. O presente trabalho de pesquisa tem como metodologia qualitativa consistindo em uma metodologia de investigação menos formal, utilizada para obter informações aprofundadas acerca da motivação e do raciocínio das pessoas.

Segundo Rodrigues; Oliveira e Santos 2021, p.160 “A Pesquisa qualitativa mostra que a pesquisa surge sempre de um questionamento, um problema. A partir disso, é necessário definir objetivos a serem alcançados com o desenvolvimento do estudo bem como estabelecer quais serão os instrumentos de coleta”

O principal intuito é a construção de um conhecimento mais profundo sobre um determinado tema, questão ou problema, a partir da perspectiva singular de um intuito. A escola campo de pesquisa está localizada na zona rural de Ipojuca, sendo de rede pública, na qual pertence ao estado de Pernambuco. A escola é formada por 11 professores graduados em pedagogia, alguns especializados em psicopedagogia e outros em Educação Especial.

A estrutura física está organizada em 7 salas de aulas funcionando os dois horários, das 07:00 às 11:00 e das 12:30 às 16:30, 1 secretaria, 1 brinquedoteca, 6 banheiros, 1 cozinha, 1 almoxarifado e 1 pátio de recreação. A escola atende a Educação Infantil ao Ensino fundamental anos iniciais, alcançando aproximadamente 200 alunos.

Para a realização do desenvolvimento da pesquisa foram selecionados 1 professor e 1 coordenador pedagógico, os quais foram chamados de P e CP, estão sendo descritos assim para preservar a identidade deles. O professor P é graduado em pedagogia e pós-graduação em Educação Especial e Psicopedagogia Institucional e clínica, tendo 27 anos de experiências. O CP possui graduação em pedagogia e pós-graduação em Educação inclusiva e coordenação pedagógica e está cursando mestrado.

Para instrumentalização de coleta de dados, foram utilizadas observações diretamente na escola campo de pesquisa e questionários dissertativo, onde o sujeito teve a

oportunidade de expressar sua opinião acerca do que estava proposto, proporcionando uma investigação maior para o pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O transtorno do Espectro Autista é caracterizado por dificuldades na interação social, comunicação e por movimentos repetitivos. Não havendo cura, levando em consideração que não é uma doença. Esta condição torna-se permanente e causa um impacto familiar. Sendo assim, a inclusão da criança autista requer uma conscientização por parte de toda comunidade escolar. Visando proporcionar o acesso e a permanência dessas crianças no âmbito escolar, garantindo um direito à educação para todos, promovendo igualdade e oportunidades. Para que isso aconteça são necessárias estratégias a fim de atender as necessidades individuais de cada aluno.

Os professores e todos os funcionários da escola precisam estar informados e entender os desafios de cada criança autista. Portanto, para obter avanços sobre essa temática é preciso formações específicas com intuito de aprimorar os conhecimentos acerca dessa área. Os pais também precisam estar envolvidos, fornecendo apoio aos seus filhos nessa trajetória, criando uma conscientização em torno da empatia e respeito a diversidade fortalecendo uma inclusão escolar de fato oferecendo as mesmas oportunidades aos alunos autistas, independente das diferenças.

1871

Contudo, a pesquisa em campo questionando um professor e um coordenador com a seguinte pergunta: **Como ocorre o processo de inclusão da criança autista na Educação Infantil? Justifique.**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P	A criança autista será acolhida igual aos demais, visando ter professores e apoios capacitados, para que o aluno possa ser incluindo com responsabilidades e respeito as suas limitações.
CP	O processo de inclusão requer professores capacitados e especializados e terapeutas, que possam oferecer suporte individualizado à criança autista. Adaptações curriculares, estratégias de comunicação alternativa, rotinas estruturadas e o estabelecimento de parcerias com a família são fundamentais para garantir a efetiva inclusão da criança autista na Educação Infantil.

Tabela 1: Resposta do professor e coordenador

Observa-se que para P e CP para que a inclusão ocorra, é necessário que os profissionais tanto regentes como o de apoio tenham formação adequada para receber a criança autista. Para que isso aconteça é necessário que formações continuadas sejam ofertadas. De acordo com Sampaio (2018, p.02) “a formação continuada do professor tem na atualidade relevância para a sua atuação na escola inclusiva e especificamente na sala de aula, lugar por excelência para o ensinoaprendizagem”.

Sendo assim, sabe-se que a Educação Infantil é o primeiro contato da criança no âmbito escolar, visando essa perspectiva e frisando a inclusão das crianças autistas especificadamente, nota-se a importância de profissionais adequados, fazendo com que essas crianças se sintam incluídas e como partes integrantes da escola. Dando continuidade ao processo de investigação, destaca-se a seguinte pergunta: **Quais os desafios dos professores e da escola para incluir a criança autista na turma de Educação Infantil?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P	Os desafios são imensos hoje em dia, muitos alunos pré-diagnosticados de autismo sem nunca ter passado por um especialista. Esses diagnósticos estão baseados em crianças indisciplinadas, cansadas infelizes e etc. Por muitas vezes o laudo demorar acabam implicando no processo de inclusão, e se o professor não obtém conhecimentos sobre autismo, possivelmente o processo de inclusão vai ficar apenas na teoria e não vai acontecer.
CP	Falta de conhecimento específico sobre a inclusão da criança autista, tornando o processo mais desafiador, por isso é importante que os educadores tenham formações especializadas, para assim compreender as características do autismo, buscando desenvolver estratégias pedagógicas inclusivas e saber como lidar com comportamentos desafiadores. Por outro lado, o ambiente escolar, que também passa por diversos desafios para colocar a inclusão na prática, sendo eles: adaptação do ambiente físico, falta de capacitação dos professores, envolvimento da família, escassez na parceria com profissionais da saúde, como terapeutas ocupacionais, psicólogos, fonoaudiólogos e etc.

Tabela 2: Resposta do professor e coordenador

Dessa forma, baseado no que P e CP responderam, vê-se que as duas estão cientes dos desafios existentes para receber a criança autista na Educação Infantil, como a falta de estrutura, formações continuadas, adaptação curricular e vale salientar a importância dos professores em criar estratégias e modificar suas metodologias de ensino, tentando alcançar

o máximo possível o seu aluno autista, mesmo que alguns casos não possuam laudo e apresentam as características do

TEA. Segundo Silva e Silva, (2015 p.3) “O professor precisa observar atentamente o estudante, independente de laudo. Para que possa conhecê-lo e organizar sua prática de forma que alcancem todos”. Reforçando que com um olhar atento às individualidades e especificidades, o professor quanto mais inovar a sua prática, mais benefícios e uma aprendizagem significativa fornecerá ao seu aluno.

Para Fernandes (2016, p.7) “Os professores, sejam especialistas ou não em Atendimento Educacional Especializado, devem demonstrar amor, dedicação, paciência, falar baixo, utilizar recursos visuais e concretos para que os alunos com

TEA possam entender o conteúdo”.

Neste sentido quanto mais recursos o professor utilizar, pode tornar sua aula mais atrativa possível, ensinando com amor e respeitando os limites da criança autista nessa fase de descobertas, que ao se deparar em uma escola longe dos seus pais nesse seu primeiro contato, tudo será menos doloroso e sua adaptação ao Ensino Infantil acontecerá de forma prazerosa, assim construindo um ambiente inclusivo, onde a criança com TEA se sentirá mais confortável e acolhida. E pensando em como melhorar nesse aspecto, surge a seguinte questão: **Quais os avanços que a escola tem buscado, visando minimizar os conflitos para incluir os alunos autistas?**

1873

SUJEITOS	RESPOSTAS
P	Percebe-se que a escola tem buscado melhorias e avanços para amenizar os conflitos no processo de inclusão, tentando cumprir seu papel de forma humanizada juntamente com todos da equipe escolar e em parceria com a família. Visando minimizar as dificuldades e limitações desses alunos, trabalhando suas possibilidades de maneira respeitada, valorizando seus conhecimentos.
CP	A escola tem se empenhado bastante para obter melhorias para o processo de inclusão, oferecendo formações aos professores, trabalho conjunto entre a escola e a família, buscando assim, progressos para minimizar os desafios e conflitos.

Tabela 3: Resposta do professor e coordenador.

O exposto acima por P e CP, mostra que os esforços em receber a criança autista e diminuir os desafios da inclusão vem sendo administrados, e ambas sabem a importância

familiar nessa fase, que requer um pouco mais de atenção. Pois tendo em mente as limitações dessas crianças, os professores em uma tarefa conjunta com seus familiares tendem beneficiarem o seu aluno e, contudo, quebrar barreiras que impedem a inclusão de forma eficaz.

Para Hees, Ramírez e Santos (2023, p.138) cita que “Para que todo o processo inclusivo seja realizado corretamente todos os membros da comunidade escolar devem auxiliar, porém o gestor escolar será responsável por construir os meios necessários à permanência dos alunos”.

Dessa maneira, entende-se que o gestor da escola é a pessoa encarregada de criar meios alternativos e proporcionar um elo entre escola e família, buscando encontrar soluções para que todos tenham acesso ao âmbito escolar, tentando diminuir as dificuldades e buscando oferecer o melhor para permanência dos alunos autistas, deixando a escola um ambiente ainda mais inclusivo. E nesse contexto, de melhorias e avanços, indagar -se a seguinte questão: **Como a escola está preparando os seus professores para lidar com desafios da criança autista?**

Explique:

1874

SUJEITOS	RESPOSTAS
P	Na verdade, esse preparo é dever do professor, mas infelizmente isso nem sempre acontece. No entanto, seria importante que cada um chegasse na escola com suas formações adequadas, de forma que eles ajudassem enfrentar os desafios diários. Portanto, mesmo sabendo que o dever é exclusivamente do professor, a escola tem dado suporte, meios e ferramentas para que esses alunos sejam assistidos.
CP	Buscando minimizar os desafios que o professor lida com os alunos autista, a escola tem focado em um currículo inclusivo e flexibilizado, com a intenção de atender as necessidades desses alunos. Sendo assim, a comunidade escolar tem oferecido formações e ferramentas para que o professor se sinta preparado para lidar com os desafios.

Tabela 4: Resposta do professor e coordenador

Nota-se que P e CP, concordam que a escola é o braço direito do professor, quando de forma simultânea estão se aliando para buscar melhorias ao processo de inclusão da

criança autista. E ao encontrar meios que atendam às necessidades desses alunos, reforçam o preparo dos professores ao se deparar com situações diversas.

De acordo com Albuquerque (2017, p.10) “É Através de um currículo inclusivo, na proposta curricular que se deve haver uma flexibilização curricular como forma de investir neste novo paradigma educacional para o aluno autista”.

Dessa maneira, ao flexibilizar o currículo para uma proposta inclusiva, todos tendem a ganhar, pois ao se preocupar como essas crianças vão ter acesso a escola, não apenas para garantir um direito constitucional que a lhe pertencem, mas sim para ter as mesmas oportunidades que aos demais alunos tem de aprendizagem e convivência social, estão formando uma sociedade mais justa e semeando a plantinha da inclusão.

Espera -se que a comunidade escolar, seja ciente do seu papel perante essa luta de direitos e que realmente se interessem em procurar as melhores soluções. E nessa indagação surge a seguinte questão: **De acordo com a perspectiva inclusiva é necessário que a escola faça uma adaptação curricular para incluir esses alunos? Explique:**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P	É primordial que a escola faça adaptações no currículo, tendo em vista que esses ajustes ajudarão a facilitar o processo inclusivo, tornando- o mais acessível, respeitando e valorizando as necessidades dos alunos.
CP	É de suma importância que seja realizado uma adaptação curricular, levando em consideração que será através disso que o processo inclusivo começará a ter um norte que fará com que os alunos alcancem os objetivos que serão propostos, de forma que respeite o processo de cada um e também fazendo que haja um trabalho agrupado com todos os envolvidos nesse processo.

1875

Tabela 5: Resposta do professor e coordenador.

Diante das respostas de P e CP, pode-se observar que ambos estão de acordo e as adaptações curriculares são importantes para esse processo de inclusão e facilitação da aprendizagem da criança autista na Educação Infantil. Facilitando o acesso que elas precisam, melhorando a qualidade do serviço prestado. Assim como aborda (Brasil, 2001) “A adaptação curricular possui um desempenho integrado e contínuo com vários aspectos no

processo de ensino aprendizagem, incluindo os objetivos e os procedimentos empregados para avaliar e atender o aluno em suas necessidades individuais”.

Essa alternativa é um meio indispensável que proporciona a valorização da individualidade de cada aluno, além disso respeita o tempo de aprendizagem que essas crianças necessitam para alcançarem o entendimento do conteúdo abordado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa investigou como ocorre o processo de inclusão da criança autista na Educação Infantil. Desta forma, obteve-se como resultados os desafios que a escola e os professores enfrentam para incluir a criança autista, dentre eles a falta de estrutura, de informação e de formações para os professores. Contudo percebe se o empenho em solucionar a facilitação da inclusão desses alunos como: adaptando o currículo, flexibilizando-o para atender as necessidades do sujeito, oferecendo formações continuada aos professores e propondo-lhes meios, dando suporte para que a família participe desse processo juntamente com a escola.

A hipótese foi confirmada, visto que os dados da pesquisa encontrados apontaram que grandes são os desafios do ambiente escolar para que processo inclusivo ocorra possivelmente isso acontece pela falta de informações acerca dessa temática e formações adequadas às profissionais da educação.

Nesse sentido, nota-se que a escola campo de pesquisa está consciente que precisam continuar buscando alternativas para que não haja implicações na inserção da criança autista na Educação Infantil. Além disso, prosseguir fornecendo formações continuadas aos seus professores, a fim de proporcionar uma educação ampla que englobe os indivíduos independentes de suas especificidades.

Sendo assim, recomenda-se que este presente trabalho seja divulgado em outras escolas que estejam com dificuldades em realizar esse processo. De forma a contribuir no processo de inclusão da criança autista na Educação Infantil, de maneira que ela se sinta acolhida, respeitada e recebendo orientações devidas que garanta a sua evolução social, intelectual e emocional. Baseado no resultado dessa pesquisa busca-se a necessidade de contribuir para que as escolas despertem o interesse em modificar o seu currículo, com o intuito de alcançar cada vez mais a inclusão da criança autista.

1876

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE. T. H. A; **Adaptação curricular de crianças autistas: O Que Pensam Os Professores?** JOÃO PESSOA/2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

FERNANDES. A. H. **Formação do professor para a inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA) na rede regular de ensino.** Paraná, 2016

HEES.L. W. B, Ramírez. G. P. L e Santos. V.S. **Responsabilidades e desafios do gestor escolar diante das práticas inclusivas no ensino regular,** 2020.

RODRIGUES, T.B.F.F; Oliveira. G. S; Santos. J. A. **As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação,** Revista prisma; Rio de Janeiro/2021.

SAMPAIO. L.M.N. **Formação do professor na educação inclusiva e TEA – São Paulo,** 2018.

SILVA, V. de S.; Almeida, R. C. de. **A importância e os desafios do método ABA para a inclusão de crianças autistas na rede regular de ensino.** Revista Educação Pública, v. 21.

SILVA. C. A e Silva. R. A, **Práticas pedagógicas inclusivas com crianças com transtorno do espectro autista (TEA) na educação infantil.** Recife, 2015.

SOUSA. M.J.S. **Professor e o Autismo: desafios de uma inclusão com qualidade.** Brasília, 2015.

CARNEIRO.L.S. **Arquitetura Escolar Inclusiva: Moldando o Espaço Físico Para a Educação.** Teófilo/2019

1877